TERRITORIAL

Os primeiros seis meses do governo Bolsonaro têm sido ainda mais nocivos à qualidade de vida e de trabalho da população brasileira. Neste período, o número de trabalhadores pobres aumentou em 362 mil, cerca de 94% das vagas de trabalho criadas foram de perfil econômico vulnerável e a renda média real dos trabalhadores de todas as classes sociais regrediu, com tendência ao aumento da desigualdade social.

Trabalhadores pobres no governo Bolsonaro

Com o agravamento da precarização no mercado de trabalho brasileiro, mais trabalhadores estão ingressando na situação de pobreza econômica. Não bastasse a fragilizante reforma trabalhista aprovada no governo Temer, as medidas executadas pelo atual governo, proclamadas como de desenvolvimento econômico e geradoras de emprego, já começam a demonstrar resultados alarmantes para a qualidade de vida do trabalhador. Em seis meses já aumentou em 362 mil o saldo de trabalhadores em situação de pobreza.

Em consequência, este estudo busca mensurar o avanço da precariedade entre os trabalhadores mais vulneráveis ao longo dos dois primeiros trimestres de 2019, esboçando uma replicação da consistente metodologia de análise dos "padrões de vida" do trabalhador, elaborada pelo professor Waldir Quadros, da Unicamp, por meio da renda auferida pelo trabalhador ocupado, captada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) trimestral, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Estratificação socioeconômica

A tabela 1 expõe cinco padrões de vida do trabalhador, desde a situação de miséria até a de alta classe média. Por meio dela, pode-se notar o já citado incremento de trabalhadores pobres no mercado de trabalho, chegando a um total de 73 milhões no segundo trimestre de 2019, o correspondente a 80,2% do total de ocupados.

Nota-se que este incremento ocorreu na faixa denominada "pobres intermediários", que compreende trabalhadores cujos rendimentos vão de 1.163 a 2.907 reais, conforme tabela detalhada na seção metodológica. Cabe salientar que, apesar do valor de corte desta faixa ser pouco inferior a três salários mínimos, a renda média desta foi de 1.723,37 reais no segundo trimestre de 2019, ou seja, grande parte deles recebem valores significativamente inferiores a dois salários mínimos.

Os número de trabalhadores no perfil de média e alta classe média cresceu entre o quarto trimestre de 2018 e o segundo trimestre de 2019, obtendo

um saldo positivo de 142.870 novas ocupações. No entanto sua renda regrediu, principalmente a da média classe média (-2,2%), resultado similar à da camada superior dos pobres (-2%). Ao analisar a redução na renda dos extremos da tabela, percebe-se que a renda que proporcionalmente menos regrediu foi a da alta classe média (-0,9%), que corresponde à metade da redução dos trabalhadores em situação de miséria (-1,8%). Este dado se soma a outras estatísticas recentes que apontam para a retomada do aumento da desigualdade social no país.

Tabela 1 – Trabalhadores com rendimentos por "padrão de vida"

"Padrões de vida"	4º trimestre de 2018				2º trimestre de 2019				Variação no período	
	Nº	%	% acumul.	Renda média *	Nº	%	% acumul.	Renda média	Nº	Renda média (%)
Miseráveis	11.698.330	12,9	12,9	323,08	11.677.711	12,8	12,8	317,36	-20.620	-1,8
Massa trabalhadora	24.138.785	26,7	39,6	944,43	23.755.775	26,1	38,9	933,89	-383.010	-1,1
Pobres intermediários	36.800.773	40,7	80,2	1.758,44	37.566.982	41,3	80,2	1.723,37	766.209	-2,0
POBRES	**72.637.888**	**80,2**		**1.256,77**	**73.000.468**	**80,2**		**1.241,54**	**362.579**	**-1,2**
Média Classe Média	12.010.079	13,3	93,5	3.918,96	12.101.896	13,3	93,5	3.833,99	91.817	-2,2
Alta Classe Média	5.867.574	6,5	100,0	12.169,31	5.918.627	6,5	100,0	12.064,11	51.053	-0,9
Total	90.515.541	100,0		2.317,40	91.020.991	100,0		2.289,96	505.450	-1,2

* valores deflacionados pelo INPC.

Fonte: Elaborado a partir de réplica e atualização próprias da metodologia de QUADROS, Waldir José de. A evolução da estrutura social brasileira - Notas metodológicas. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 147, nov. 2008, por meio dos Microdados do Pnad Contínua trimestral/IBGE.

Regionalização dos trabalhadores pobres

A tabela 2, por sua vez, permite um olhar regional para esta variação do número de trabalhadores pobres entre o quarto semestre de 2018 e o segundo de 2019, bem como sua concentração. Desta forma, destaca-se que pouco menos da metade (43,8%) dos trabalhadores pobres do país se concentravam na região Sudeste e que outros um quarto destes (24,9%) residiam na região Nordeste no segundo semestre de 2019. A distribuição proporcional de trabalhadores pobres nas regiões Norte (8,2%) e Nordeste (24,9) é superior ao do total de ocupados nestas duas regiões (7,6% e 22,6%, respectivamente), diferente das demais regiões do país.

Outro aspecto que também chama atenção nas regiões Nordeste e Norte é a proporção do total de seus trabalhadores em situação de pobreza, as maiores do país, com 88,3% para a primeira e 86,6% para a segunda. As demais regiões estão em um patamar próximo, entre 76,1% e 77,2%.

Tabela 2 – Trabalhadores pobres e total de ocupados por grande região

Grande região	4º trimestre de 2018					2º trimestre de 2019				
	Nº de trab. pobres	Pobres do país	Nº ocupados	%º ocup.	Pobres na região	Nº de trab. pobres	Pobres do país	Nº ocupados	%º ocupados	Pobres na região
Centro-oeste	5.843.466	8,0	7.675.425	8,5	76,1	5.936.869	8,1	7.716.298	8,5	76,9
Nordeste	18.175.103	25,0	20.586.379	22,7	88,3	18.168.469	24,9	20.578.355	22,6	88,3
Norte	6.004.180	8,3	6.926.188	7,7	86,7	5.964.076	8,2	6.890.233	7,6	86,6
Sudeste	31.692.764	43,6	41.026.128	45,3	77,3	31.991.531	43,8	41.466.356	45,6	77,2
Sul	10.922.378	15,0	14.301.421	15,8	76,4	10.939.524	15,0	14.369.751	15,8	76,1
Brasil	72.637.891	100,0	90.515.541	100,0	80,2	73.000.469	100,0	91.020.993	100,0	80,2

Fonte: Elaboração própria a partir dos Microdados do Pnad Contínua trimestral/IBGE.

Não bastassem tais fragilidades, a tabela 3 expõe que as regiões Norte e Nordeste foram as únicas do país que apresentaram redução no total de ocupados no período, 35.955 trabalhadores para a primeira e 8.024 para a segunda, o que, em consequência, também fez cair o número de trabalhadores pobres apenas nestas duas regiões. No Norte, no entanto, a proporção desta redução (-0,7%) foi superior à do total de ocupados (-0,5%).

A maior parte do saldo ocupacional positivo (505.452) do país ocorreu na região Sudeste, 440.228 vagas ocupadas, seguido da região Sul, 68.330 e do Centro-Oeste, com 40.873 vagas ocupadas. Há que se observar, no entanto, o nível de fragilidade econômica destas vagas, pois 94% delas possuíam ganhos dentro da faixa de pobreza. Tendo em vista que esta proporção para o total de ocupados foi de 80,2% no segundo trimestre deste ano, pode-se dizer que o país está substituindo empregos por outros com menor remuneração, dentro da faixa de pobreza. Um exemplo é a região Centro-Oeste, onde a proporção de trabalhadores pobres cresceu no período três vezes mais do que a do total de ocupados (1,6% frente a 0,5%).

Tabela 3 – Variação do número de trabalhadores pobres e total de ocupados por grande região

Grande região	Variação do 4º trim. 2018 ao 2º trim. de 2019			
	Nº de trab. pobres	Nº de ocupados	% de trab. Pobres	% de ocupados
Centro-oeste	93.403	40.873	1,6	0,5
Nordeste	-6.634	-8.024	-0,04	-0,04
Norte	-40.104	-35.955	-0,7	-0,5
Sudeste	298.767	440.228	0,9	1,1
Sul	17.146	68.330	0,2	0,5
Brasil	362.578	505.452	0,5	0,6

Fonte: Elaboração própria a partir dos Microdados do Pnad Contínua trimestral/IBGE.

Atividades econômicas

Ao observar os setores de atividade dos trabalhadores em situação de pobreza, cabe destaque ao comércio e reparação de veículos, onde se concentram 20% dos trabalhadores pobres, à indústria em geral, 13,1% e ao setor de educação, saúde humana e serviços sociais, com 10,3% o total de trabalhadores vulneráveis no segundo trimestre deste ano.

No entanto, a tabela 4 traz outro aspecto relevante à tona: a proporção de trabalhadores em situação de pobreza por grupo de atividade. Nesta temática, observa-se que praticamente todos os ocupados nas atividades de serviços gerais estão no perfil de pobreza, bem como nove em dez dos profissionais que desempenham atividades agrícolas ou de alojamento e alimentação. As atividades com menor concentração de trabalhadores vulneráveis são administração pública (52%), educação, saúde humana e serviços sociais (66,5%) e informação, comunicação e atividades financeiras (67,6%).

Nos seis primeiros meses de 2019, algumas atividades apresentaram maior crescimento no volume de trabalhadores pobres. Foram elas: agropecuária (3,7% ou 248.404 pessoas), alojamento e alimentação (2,9% ou 134.424 pessoas) e transporte, armazenagem e correio (2,6% ou 95.231 pessoas). As atividades com maior redução foram as de construção (-3,4% e 201.804 pessoas) e administração pública (-2,4 e 64.380 pessoas).

A proporção de trabalhadores vulneráveis por atividade também apresentou alterações relevantes neste curto período de seis meses, como o aumento de 1,5 ponto percentual (pp) nas atividades de alojamento e alimentação e 0,5 pp na agropecuária. As atividades de administração pública apresentaram maior retração neste aspecto, de 1,2 pp, com a proporção de trabalhadores pobres indo de 53,2% para 52% no período.

Tabela 4 – Trabalhadores pobres por grupo de atividade econômica

Grupo de atividades do trabalho principal	4º trimestre de 2018			2º trimestre de 2019		
	Nº	%	% na atividade	Nº	%	% na atividade
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	14.772.024	20,3	85,5	14.612.169	20,0	85,6
Indústria geral	9.470.598	13,0	81,5	9.550.445	13,1	80,7
Educação, saúde humana e serviços sociais	7.469.274	10,3	66,6	7.538.108	10,3	66,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	6.932.231	9,5	67,4	7.064.970	9,7	67,6
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	6.655.979	9,2	91,3	6.904.383	9,5	91,8
Serviços domésticos	6.163.620	8,5	98,8	6.171.720	8,5	99,1
Construção	5.953.533	8,2	87,9	5.752.249	7,9	87,6
Alojamento e alimentação	4.623.321	6,4	90,2	4.757.745	6,5	91,7
Outros Serviços	4.153.244	5,7	85,2	4.182.748	5,7	85,0
Transporte, armazenagem e correio	3.723.554	5,1	78,9	3.818.785	5,2	78,9
Administração pública, defesa e seguridade social	2.686.099	3,7	53,2	2.621.719	3,6	52,0
Atividades mal definidas	34.411	0,0	84,6	25.427	0,0	70,6
Total	72.637.888	100,0	80,2	73.000.468	100,0	80,2

Fonte: Elaboração própria a partir dos Microdados do Pnad Contínua trimestral/IBGE.

Ocupações

A tabela 5 permite observar que, no segundo trimestre de 2019, um quarto dos trabalhadores vulneráveis atuavam como trabalhadores dos serviços, vendedores de comércios e mercados e que outros 20% desempenhavam ocupações elementares em diversos setores, como ajudantes de cozinha, no plantio ou na indústria.

A presença de trabalhadores vulneráveis cresceu, nos primeiros seis meses de 2019, nos agrupamentos ocupacionais dos trabalhadores qualificados da agropecuária (0,4 pp e 308.091 pessoas), dos técnicos e profissionais de nível médio (0,3 pp e 226.196 pessoas), dos trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados (0,2 pp e 224.642 pessoas) e entre os trabalhadores de apoio administrativo (0,1 pp e 133.179 pessoas).

Tabela 5 – Trabalhadores pobres por grupamentos ocupacionais

Grupamentos ocupacionais do trabalho principal	4º trimestre de 2018		2º trimestre de 2019	
	Nº	%	Nº	%
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	18.468.203	25,4	18.692.845	25,6
Ocupações elementares	15.154.506	20,9	14.991.478	20,5
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	10.890.176	15,0	10.718.703	14,7
Operadores de instalações e máquinas e montadores	6.723.639	9,3	6.697.896	9,2
Trabalhadores de apoio administrativo	6.415.028	8,8	6.548.207	9,0
Técnicos e profissionais de nível médio	4.591.833	6,3	4.818.029	6,6
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	4.254.606	5,9	4.562.697	6,3
Profissionais das ciências e intelectuais	4.402.686	6,1	4.293.063	5,9
Diretores e gerentes	1.493.997	2,1	1.465.742	2,0
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	222.165	0,3	195.243	0,3
Ocupações mal definidas	21.050	0,0	16.564	0,0
Total	72.637.889	100,0	73.000.467	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos Microdados do Pnad Contínua trimestral/IBGE.

A tabela 6 lista as dez ocupações com maior presença de trabalhadores vulneráveis. Juntas correspondem a um terço destes trabalhadores. As três ocupações mais representativas são a dos trabalhadores dos serviços domésticos em geral (6,4% e 4,7 milhões de pessoas), os escriturários gerais (4,1% e 3 milhões de pessoas) e os balconistas e vendedores de lojas (2,97 milhões de pessoas).

Tabela 6 – As dez ocupações mais representativas entre os trabalhadores pobres

Ocupações	Nº	%
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	4.707.862	6,4
Escriturários gerais	3.021.089	4,1
Balconistas e vendedores de lojas	2.975.116	4,1
Trabalhadores de limpeza de interior de edifícios, escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	2.509.877	3,4
Pedreiros	2.504.118	3,4
Comerciantes de lojas	2.321.976	3,2
Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins)	2.207.347	3,0
Condutores de automóveis, taxis e caminhonetes	1.572.376	2,2
Cozinheiros	1.469.866	2,0
Vendedores a domicilio	1.454.811	2,0
Outras ocupações	48.256.029	66,1

Fonte: Elaboração própria a partir dos Microdados do Pnad Contínua trimestral/IBGE.

Na tabela 7 encontram-se as dez ocupações que mais agregaram trabalhadores vulneráveis nos primeiros seis meses deste ano, com destaque para os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura (mais 196.736 trabalhadores no período e crescimento de 9,8%), para os condutores de automóveis (93.108 e 6,3%) e para os cozinheiros (86.226 e 6,2%). Algumas ocupações apresentaram aumentos no número de trabalhadores vulneráveis superiores a 15% neste curto período, como a dos técnicos de redes e sistemas de computadores, com mais 43.296 trabalhadores neste perfil, crescimento de 34,7% em relação ao último trimestre de 2018.

Tabela 7 – As 10 ocupações que mais cresceram entre os trabalhadores pobres

Ocupações	Nº 4º trim. 2018	Nº 2º trim. 2019	Variação Nº	Variação %
Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins)	2.010.611	2.207.347	196.736	9,8
Condutores de automóveis, taxis e caminhonetes	1.479.268	1.572.376	93.108	6,3
Cozinheiros	1.383.640	1.469.866	86.226	6,2
Escriturários gerais	2.939.382	3.021.089	81.707	2,8
Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente	510.076	587.236	77.160	15,1
Cuidadores de crianças	912.536	973.434	60.898	6,7
Especialistas em tratamento de beleza e afins	964.061	1.015.967	51.906	5,4
Ajudantes de cozinha	572.541	621.313	48.772	8,5
Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais	310.115	358.548	48.433	15,6
Técnicos de redes e sistemas de computadores	124.855	168.151	43.296	34,7
Outras ocupações	61.430.804	61.005.140		

Fonte: Elaboração própria a partir dos Microdados do Pnad Contínua trimestral/IBGE.

Metodologia

Como já mencionado, os resultados apresentados foram elaborados replicando a metodologia elaborada pelo professor Waldir Quadros, da Unicamp. Cabe salientar que tal metodologia não é baseada em simples cortes de renda, ela resulta de estudos que se aproximam do conceito de Sociologia das ocupações, que buscaram captar as ocupações consideradas típicas de cada camada social. As linhas de corte de renda dos trabalhadores, que para esta atualização foram deflacionadas até o mês de referência (maio) da PNADC do segundo trimestre de 2019, são, portanto, consequência e resultado destas análises ocupacionais prévias. Um dos estudos, relacionado a esta metodologia, pode ser acessado por meio do link http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1777&tp=a

Tabela 8 – Linhas de corte das classes de "padrão de vida"

"Padrões de vida"	Linhas de corte (em R$) em outubro de 2018	Linhas de corte (em R$) em maio de 2019
Alta Classe Média	acima de 5.660	acima de 5.815
Média Classe Média	de 2.830 a 5.660	de 2.907,51 a 5.815
Pobres Intermediários	de 1.132 a 2.830	de 1.163,01 a 2.907,50
Pobres	de 566 a 1.132	de 581,51 a 1.163
Miseráveis	até 566	até 581,50

Obs. valores deflacionados pelo INPC. Fonte: Atualização e réplica próprias a partir da metodologia de QUADROS, Waldir José de. A evolução da estrutura social brasileira - Notas metodológicas. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 147, nov. 2008, atualizado pelo estudo "A Profundidade da atual crise social", do mesmo autor, de 2019.

A partir das linhas de corte acima mencionadas, fez-se uso neste estudo dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral, do IBGE, de onde se extraiu a tabela 9, que mostra os resultados oficiais do IBGE para o total de ocupados por tipo de remuneração para os dois trimestres aqui analisados. Como o estudo se baseia em uma linha de corte monetária, os trabalhadores com remuneração em benefícios ou sem remuneração no trabalho principal não foram contabilizados nas quantificações deste estudo. A grande maioria destes trabalha em negócios familiares de diferentes perfis e rendimentos, o que distorceria o estudo ao qualificá-los diretamente em alguma das categorias de padrão de vida.

Tabela 9 – Tipo de remuneração dos ocupados

Tipo de remuneração	Nº 4º trim. 2018	Nº 2º trim. 2019
Remuneração em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal	90.495.356	91.003.793
Remuneração em benefícios ou sem remuneração no trabalho principal	2.241.074	2.338.032
Total	92.736.430	93.341.826

Fonte: Elaboração própria a partir dos Microdados do Pnad Contínua trimestral/IBGE.